Prefeitura Municipal de Ibaretama
Assinatura
203
Folha
Comissão Permanente de Licitação

ÉRICO FIRMO
erico@opovo.com.br

CIRO É QUEM MENOS QUER PT E MDB

O MDB de Renan Calheiros está mais leve do que demais da aliança governista. Espera até domingo que vem. No caso de a candidata do PDT ser Lucélia Cela, fica claro que ele discutir o que caberá ao partido na coligação. Geraldo Alckmin (PSB-Progressistas), na semana passada, também fez enfática defesa da candidatura da governadora à reeleição. "Não que tenhamos o PSB não vamos admitir qualquer mudança", disse. Há dezoito semanas atrás de trégua, para que o ex-governador Camilo Santana (PT) entrasse na articulação, de forma bastante contundente.

Pode-se dar como muito provável o rompimento do MDB se Lucélia não for candidata. Eunício recebeu Capitão Wagner (União Brasil) em casa, na semana passada. O PT romper parece o mais provável, mas algo que cada vez mais gente admite ser possível. Quanto ao Progressistas, dirigentes nacionais, como o presidente da Câmara, Arthur Lira (AL) preferem a aliança com o bloco bolsonarista, mas não antagonizam a direção local. De todo modo, a chance de rompimento existe.

Não sentem dissidências desproporcionais. PT e Progressistas são os dois maiores tempos de TV do bloco governista. A seguir vem o PSB, que pressiona pela cruz de vice na coligação e também mantém portas abertas com Wagner se não for atendido. O MDB vem a seguir em termos de peso para o tempo no horário eleitoral. O PDT permanecerá muito forte se perder um desses apoios. Mas, a dissidência de dois ou três ainda mais se ingressarem para Wagner é um estrago de grandes proporções.

Ciro Ciro Gomes (PDT) tomando a frente das conversas desde a semana passada, há um amplificador para a base aliada. Ele é provavelmente quem tem menos simpatia pela aliança com o PT e com o MDB. Em crítica recorrente tanto no âmbito estadual quanto nacional. Com Eunício Oliveira trata ainda briga na Justiça, com nomeações multimilionárias de procuradoria. Pode-se descartar Eunício como parte de uma candidatura que não capitaneada por Ciro.

Caindo presidente de Fortaleza Gomes e aumentar que, com a estratégia planejada por ele, será garantida a maior ampla aliança possível, com todos esses partidos. Porém, isso significará o PDT abrir mão do apoio que já atende.

FABIO LIMA

CIRO GOMES assume linha de frente na condução do PDT

COMO ANDA A CANDIDATURA DO PDT

Roberto Cláudio está perto de ser candidato, que enfrenta resistências que não expressão e não são líderes de coalizão.

Não será fácil, sempre ele tido, ter campanha governadora sem respaldo, com Bolsa to Cláudio ou Lucélia Cela.

Camilo Santana está insatisfeito.

Muitos estão surpresos e preocupados com a ausência de Ciro Gomes (PDT).

Não descartam uma opção que não seja nem Roberto Cláudio e nem Lucélia para salvar a aliança. A candidatura Ciro Gomes não é a hipótese mais concreta, mas também não é vista como algo descartado de realidade, ainda que essa não seja hoje a vontade do senador.

O CARDEAL

Dom Cláudio Hummes teve a difícil tarefa de substituir dom Aloísio Lorscheider como arcebispo de Fortaleza. Tinha história na ARN pastoral, onde apoiou produção na década de 1980 e as protegeu contra a repressão. Era amigo de Lula, Progressista em questões sociais, embora bastante conservador no campo dos costumes. Recentemente, foi relator da Sínodo da Amazônia, em Roma, que incomodou bastante o governo Bolsonaro. O cardeal morreu na segunda-feira.

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Érico Firmo.

Verba que iria para a saúde pagou show de Wesley Safadão no Ceará, diz MP

| ACOPIARA | Prefeitura nega irregularidades e destaca impacto da festa para a retomada econômica do município; caso motivou ação na Justiça

CARLOS MAZZA
carlosmazza@opovo.com.br

Festival de festas juninas realizado mês passado pela Prefeitura de Acopiara, no Centro-Sul cearense, teria recebido ate cerca de R$ 1,5 milhão em verbas previstas originalmente para a saúde e redes de infraestrutura. O recurso, que acabou caminhando por decretos da gestão do município, pagou apresentações de diversos artistas, incluindo cachê em R$ 600 mil para o cantor Wesley Safadão.

Segundo nota do Ministério Público do Ceará (MPCE), os contratos firmados para a festa, a maioria feitos sem licitação, possuíram "diversas irregularidades de natureza orçamentária e administrativa". Entre eles, destaca a ação, estão o pagamento da festa após uma série de "remanejamentos" feitos no orçamento municipal por meio de decretos de créditos suplementares.

"O que possibilitou a suplementação dos recursos foi a anulação parcial de dotações orçamentárias", destaca ação do promotor Igor Calder, que elta remanejamentos para a festa em R$ 1,56 milhão no Fundo Municipal de Saúde, em R$ 350 mil no orçamento da Infraestrutura e R$ 89,1 mil no Fundo Municipal da Cultura, Esporte e Juventude.

"O pedido, desrespeitando regras constitucionais e legais de natureza financeiro-orçamentária, anula diversas dotações, sem prévia autorização legislativa, em que minor parte vinculadas à saúde publica, para eventos festivos, onde artistas recebem montantes elevados. Não é o caso de verbas vinculadas à cultura, mas sim, em sua maior parte, da saúde", diz ainda a ação, que destaca "situação precária" da saúde em Acopiara.

No início de junho, o MPCE chegou a ajuizar ação tentando impedir liminarmente a realização da festa, realizada em 2 e 3 de junho e que contou ainda com apresentações dos cantores Raimundo Fagner (cachê em R$ 150 mil) e Tony Gel (R$ 80 mil). O pedido liminar, no entanto, foi rejeitado pela 1ª Vara Cível de Acopiara, que ainda julgará o mérito da ação. Na ação, o promotor pede a devolução dos recursos investidos na festa.

O procurador-geral de Acopiara, Jonathas Pinho, afirma que a Prefeitura "compreende e respeita" a decisão do MPCE no caso, mas rejeita quaisquer irregularidades na festa. Nesse sentido, ele nega que as verbas da saúde tenham sido "anuladas", como aponta o promotor na ação, mas sim passado por uma "reprogramação orçamentária" dentro dos limites legais.

"Isso a gente rebate com veemência: não houve cancelamento de verbas da saúde, tampouco uma 'reprogramação orçamentária'", diz. Ele afirma ainda que, até este mês, a Prefeitura de Acopiara tem cumprido não só o valor mínimo constitucional previsto para investimentos na saúde e educação, como aplicado valores acima dos exigidos pela lei.

O procurador-geral do município também afirma que as festas foram vistas como prioridade dentro do planejamento da prefeitura para este ano. "Há um entendimento de que a retomada econômica é prioritária, até pela culta dos festejos após dois anos de pandemia. É uma festa tradicional, com forte impacto econômico, e que é até fortuito municipal", justifica, destacando que diversas outras prefeituras também lançaram festividades neste ano, como o Crato (Expocrato), Barbalha (Pau da Bandeira) e Juazeiro do Norte (Juazeirão).

Outro ponto citado por Jonathas é que, na decisão que rejeitou a suspensão liminar da festa, a própria 1ª Vara Cível de Acopiara já reconheceu, ainda que de forma inicial, a não existência de "práticas de ação administrativa ilegal por parte do ente público que pudesse justificar uma intervenção corretiva".

AGIR
PROGRAMAÇÃO
06.07
QUARTA
AGIRBRASIL.COM.BR
RÁDIO O POVO CBN 95.5
AS 14H
RÁDIO O POVO CBN 95.5 FM
MAPA DO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO CEARENSE
COM ALLYSSON ARAÚJO
Professor dos cursos de Sistemas de Informação e Ciência da Computação da UFC - Campus Crateús
REALIZAÇÃO: OPOVO CBN